

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE  
FREIXO DE ESPADA À CINTA



# PROJETO EDUCATIVO

2017-2020

“Uma escola ativa para agir e inter@gir para a mudança e para a inovação pedagógica”

Reformulado em fevereiro de 2019

## FICHA TÉCNICA

**Título:**

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

**Editor:**

Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Largo Sarmento Rodrigues

5180-122 Freixo de Espada à Cinta

279 653 452 (Geral)

279 652 828 (Direção)

[eb23freixo@gmail.com](mailto:eb23freixo@gmail.com)

**Coordenação:**

Cristina Palmeirão

**Autores:**

Conselho Pedagógico e Professores convidados

Susana Jorge | Arminda Neto | Matilde Gouveia | Cristina Santos | Jorge Gonçalves

**Reformulação a cargo de:**

Ana Xambre | Carlos Magalhães | Cristina Marcelino dos Santos

**Grafismo**

Jorge Gonçalves

**Execução Gráfica**

Jorge Gonçalves

**Tiragem**

**30 exemplares**

**Aprovação**

Conselho Geral de 10 de abril de 2018

**Alteração**

Conselho Pedagógico (28/02/2019);

**Aprovação**

Conselho Geral de 12 de março de 2019

Conselho Geral de 12 de março de 2019

*“... ter um projeto educativo é ter um alvo estratégico, uma ambição, uma visão de futuro; é construir uma matriz de consensos entre os diferentes elementos que constituem a escola...”*

*Barroso (1995)*

•

**Índice**

Introdução .....	6
Caracterização do Território Educativo .....	7
Indicadores socioeducativos.....	9
Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta .....	10
Recursos físicos das escolas do Agrupamento.....	10
Escolas do Agrupamento.....	10
Jardim de Infância .....	10
Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	11
Escola do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.....	11
Estrutura Organizacional .....	13
Comunidade Educativa .....	14
Recursos Humanos.....	14
Pessoal docente .....	14
Pessoal Não docente.....	14
População discente .....	15
Habilitações e situação socioprofissional dos Pais/encarregados de educação .....	16
Resultados .....	17
Taxa de sucesso por ano de escolaridade .....	17
Práticas pedagógicas .....	18
Autonomia e Flexibilidade Curricular .....	18
Cidadania e desenvolvimento (CD) .....	18
Oferta Complementar .....	20
Domínios de Autonomia Curricular (DAC).....	20
Gestão da Flexibilidade Curricular .....	21
Equipas educativas .....	21
Organização da sala de aula .....	22
Envolvimento dos alunos no planeamento e dinamização de atividades.....	22
Recursos de apoio à aprendizagem e à inclusão .....	23
Critérios de Constituição de Turmas .....	24
Primeiro ciclo do ensino básico .....	25
Segundo e terceiro ciclos do ensino básico.....	25
5º ano.....	25
6º, 7º, 8º e 9º ano .....	26
Mudança de turma/divisão de grupos/turmas .....	26
Parcerias, Projetos e Clubes.....	26
Princípios Orientadores.....	29
Missão.....	29
Valores .....	30
Visão .....	30
Plano Estratégico .....	31
Medidas do plano .....	31
Avaliação SWOT.....	32
Objetivos Gerais .....	33
Objetivos Específicos/Operacionais .....	33
Mapa Estratégico .....	35
Comunicação e Avaliação do Projeto .....	43
Bibliografia .....	44
Anexo I .....	45

## INTRODUÇÃO

*“Tornou-se evidente a necessidade de reestruturar, organizar e adaptar o sistema educativo com o objetivo de o encaixar na realidade que nos rodeia. Cada vez mais os professores têm que ser modelos que, para além de ensinar, acompanham e ajudam os alunos nas suas dificuldades e no seu crescimento pessoal em domínios importantes a nível emocional, criativo ou cultural. Daí que se torna necessário um projeto de intervenção global e abrangente.” (Projeto de Intervenção 2017-2021, da Diretora)*

A conceção do presente Projeto Educativo emerge do trabalho articulado, partilhado e do envolvimento dos diferentes atores da comunidade educativa – alunos, pessoal docente e não docente, pais/encarregados de educação e elementos da comunidade civil. Os instrumentos de recolha de dados privilegiados foram, especificamente, a análise documental, os questionários e a reflexão-para-a-ação, em grupos heterogéneos, de forma a promover e fundamentar o plano estratégico de ação para o triénio de 2017-2020.




## CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO EDUCATIVO

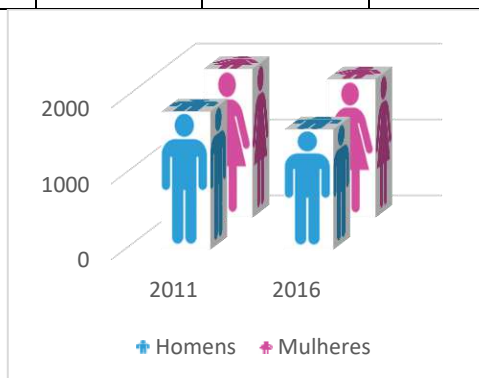
O concelho de Freixo de Espada à Cinta, pertencente ao distrito de Bragança, integra uma zona essencialmente definida por um conjunto de plataformas e altitudes médias onde se encaixa uma das principais bacias hidrográficas, o rio Douro, fronteira natural com a vizinha Espanha. Trata-se de um concelho com um significativo valor histórico, cultural e natural. A sua origem e topónimo são muito antigos, mergulhando no terreno da lenda, onde o freixo e a espada são armas de defesa que ganharam voz ao longo dos tempos. O património construído, apesar da distância do mar, torna esta vila *a mais manuelina de Portugal*, mas onde a presença de uma considerável comunidade judaica, na sequência da ordem de expulsão levada a cabo por D. Manuel I, acabaria por modelar os edifícios e a malha urbana de forma peculiar, facto este que torna a comunidade de Freixo de Espada à Cinta herdeira de uma vasta riqueza material e imaterial que urge (re)conhecer.

O Município de Freixo de Espada à Cinta integra a NUT II da Região do Norte, a CIM do Douro e os seus limites geográficos compreendem, a Norte, o Município de Mogadouro, a Este e a Sul, território espanhol, a Sudoeste, o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e o Município de Vila Nova de Foz Côa e, a Oeste e Noroeste, o Município de Torre de Moncorvo. O Município de Freixo de Espada à Cinta tem 244,14 km<sup>2</sup> de área territorial e está subdividido em 4 freguesias, de acordo com a reorganização administrativa do território das freguesias.



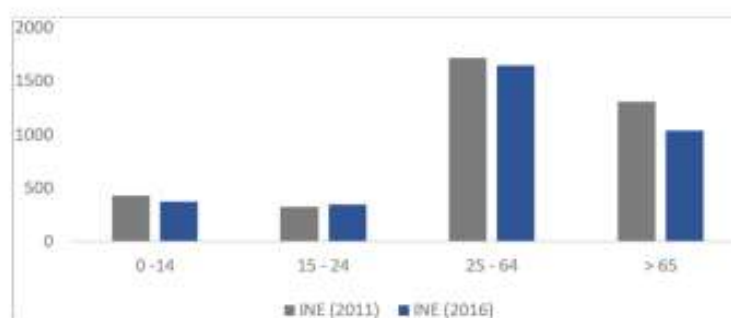
POPULAÇÃO RESIDENTE

					
<b>2011</b>	3780	1820	48,15%	1960	51,85%
<b>2016</b>	3409	1585	46,49%	1824	53,51%
	-9,81%	-12,91%	-1,65	-6,94%	1,65



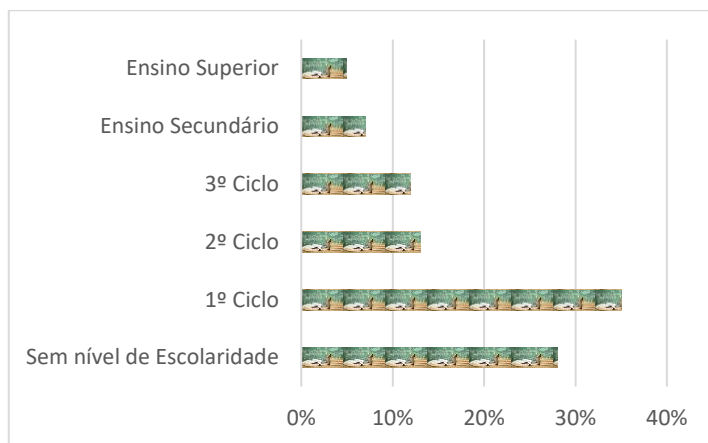
O Município de Freixo de Espada à Cinta apresentava, em 2011, 3.780 habitantes sendo que, do total da população residente no município, 51,85% eram do sexo feminino. Comparando os elementos referidos com dados mais recentes (INE, 2016) verifica-se que houve um decréscimo na População Residente de, aproximadamente, 371 habitantes, o que se traduz numa variação negativa da população de 9,81%.

FAIXA ETÁRIA



Relativamente à faixa etária da população, importa referir que, os habitantes de Freixo de Espada à Cinta integravam, maioritariamente, a faixa etária entre os 25 e os 64 anos, seguindo-se a classe etária com mais de 65 anos. De referir, também, que se registou perda de população em todas as faixas etárias, com exceção da faixa etária entre os 15 e os 24 anos.





## INDICADORES SOCIOEDUCATIVOS

Os dados dos Censos 2011 articulados com os dados retirados do sítio Pordata.pt permitem-nos identificar os indicadores socioeducativos mais significativos do Agrupamento. Trata-se de um território marcado pelo envelhecimento e por uma progressiva diminuição da sua população, registando-se, no ano de 2015, uma percentagem de 10,9% de jovens com menos de quinze anos, que confronta com os 30,9% de habitantes com 65 ou mais anos. Na mesma linha, destaca-se a existência de 282 idosos por cada 100 jovens. De realçar ainda, o saldo natural da população negativo, registando-se, no ano de 2015, 80 mortes e apenas 15 nascimentos, face aos 24 nascimentos e 50 mortes de 2009 e os 23 nascimentos e 55 mortes de 2013. O número de nascimentos fora do casamento é de 46.7.

Apesar de ser um conselho pequeno, regista-se alguma imigração, sendo que 3,1% da população é de origem estrangeira e, dentro desta, destaca-se a comunidade búlgara. Em termos de rendimentos, no conselho de Freixo de Espada à Cinta, o poder de compra *per capita* situa-se significativamente abaixo da média nacional (Portugal = 100, Freixo = 64).

Assim, o conjunto destes indicadores configura-se como um desafio pra a comunidade educativa como um todo.

## **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FREIXO DE ESPADA À CINTA**

O Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta foi criado em 22 de maio de 2001. Constituído por um jardim-de-infância, uma escola básica com 1º ciclo e uma escola básica com 2º e 3º ciclos, abrange toda a área geográfica do concelho, constituído por quatro freguesias. E, desde o ano letivo 2012-2013, é um Agrupamento integrado no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP).

### **RECURSOS FÍSICOS DAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO**

#### **ESCOLAS DO AGRUPAMENTO**

Todas as escolas e Jardim de Infância têm, de um modo geral, boas condições de trabalho para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Não obstante, a escola sede carece de obras de reabilitação e construção de outros espaços em falta, nomeadamente auditório, salas de aula e gabinetes de trabalho.

O Agrupamento possui uma biblioteca escolar e uma sala de leitura que fazem parte da Rede de Bibliotecas Escolares, funcionando numa relação estreita e constituindo-se um importante recurso para as crianças e jovens do Agrupamento.

#### **JARDIM DE INFÂNCIA**

Localizado no centro da vila, no Largo do Castanheiro, junto à EB1 e nas imediações da EB2,3, o Jardim de Infância possui duas amplas salas de atividades, com boa iluminação natural e um pequeno refeitório onde são servidas as refeições das crianças no âmbito da Componente de Apoio à Família. O espaço exterior envolve todo o jardim-de-infância sendo constituído por um átrio de entrada coberto e dois pátios laterais também cobertos. Este espaço é rodeado por uma pequena área de areia e é vedado.



**ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

O atual edifício da **Escola EB1 de Freixo**, depois de reestruturado, restaurado e ampliado, foi inaugurado a 17 de setembro de 2007, data de abertura do ano letivo 2007/2008. É um edifício constituído por dois pisos, num dos quais se situa a Sala de Leitura e no outro um espaço multimédia, estando todas as salas de aula equipadas com computadores. Esta Escola possui também dois alpendres cobertos e um espaço destinado a recreio, devidamente murado e com uma considerável área. No seu conjunto, o edifício confronta-se em todas as direções com a via pública, situando-se a poente da vila de Freixo, no Largo do Castanheiro.



Escolas	Sala de aulas	Outros espaços
<b>Jardim de Infância</b>	2	Cantina e polivalente, Parque infantil, Arrecadação
<b>EB1</b>	7	Biblioteca, Sala de Professores, Arrecadação. Reprografia

**ESCOLA DO 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO**

A EB 2,3 de Freixo de Espada à Cinta, situada na vila de Freixo, é a escola sede de Agrupamento e está instalada em edifício ampliado e restaurado. Esta escola é constituída por quatro blocos de salas ligados entre si por escadas e *hall* interiores. Nesta escola funcionam os Serviços de Administração Escolar,



para além do serviço de reprografia e da cantina escolar onde são servidas as refeições diárias dos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos. No piso um funciona a secretaria, o PBX, a Direção do Agrupamento, gabinete de trabalho para diretores de turma e outros, reprografia, duas áreas sanitárias, sala de educação especial e outras salas de aulas. No piso dois estão situadas várias salas de aulas, sala de professores, a biblioteca/centro de recursos, uma área sanitária, arrecadações, sala do GAAF, gabinete do SPO, papelaria, bar e sala de convívio para alunos.

Num nível superior funciona a cantina escolar. No piso três funcionam ainda duas salas de aulas.

O espaço exterior do edifício escolar apresenta grandes recreios e espaços jardins. Nesta escola, os alunos usufruem também do serviço de papelaria e de bufete próprio. A sala de Informática está equipada com computadores suficientes à dinamização de qualquer atividade relacionada com as TIC, e todas as outras salas estão equipadas com computador, videoprojector e quadro interativo.

A BE/CRE é um espaço que garante aos alunos e demais comunidade um amplo manancial de documentação escrita e não escrita para consulta e pesquisa, bem como locais de pesquisa ligados à Internet e de acesso geral a toda a comunidade educativa.



A sala de apoio ao Estudo e o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), tem a finalidade de contribuir para o desenvolvimento global do aluno/ formando, melhorando o sucesso educativo, e criar um ambiente que promova a integração escolar e social

O Centro de Apoio à Aprendizagem constitui-se como um recurso organizacional com respostas educativas que, em colaboração com outros serviços e estruturas do agrupamento complementa o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos com vista à inclusão dos alunos.

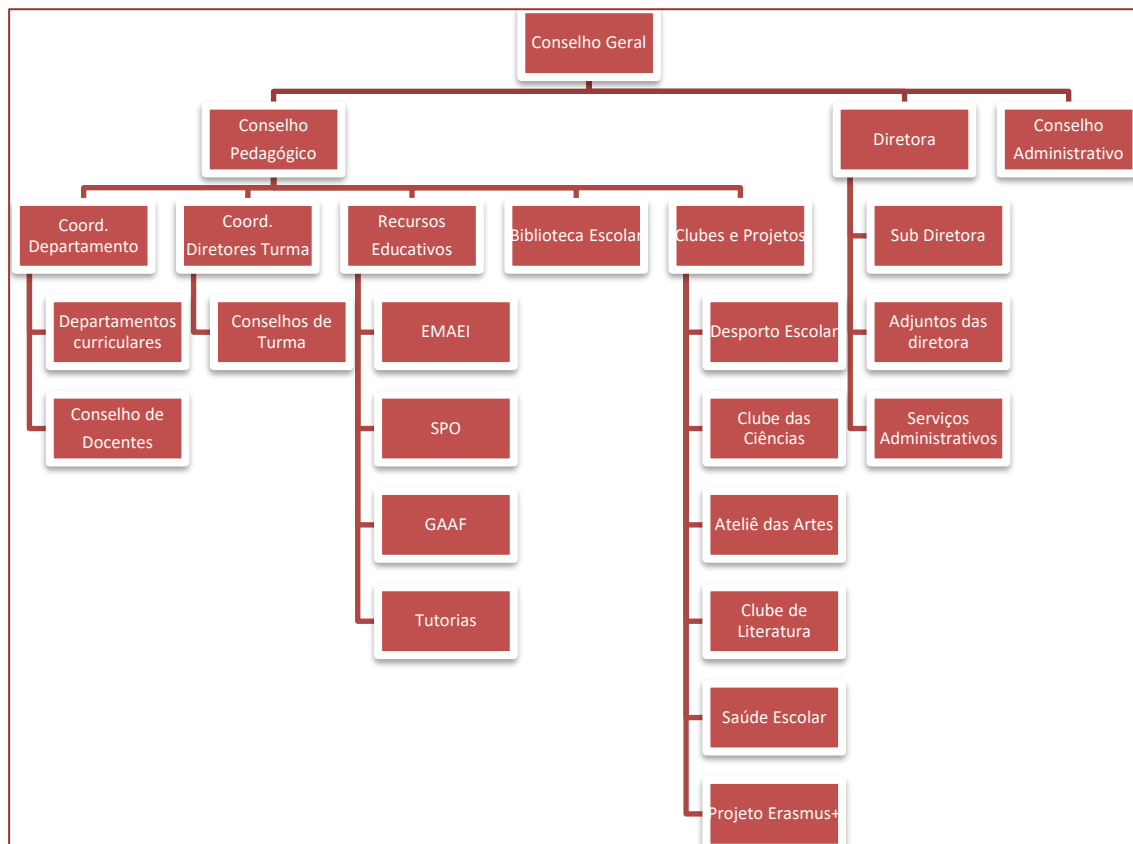
O CAA, enquanto estrutura de apoio, agrega recursos humanos disponíveis no agrupamento e um espaço físico com materiais de apoio.

Escolas	Sala de aulas	Salas específicas	Outros espaços
EB2,3	8	1 Centro de apoio à aprendizagem 1 Laboratórios 1 C.N., 2 E.V./E.T., 1 E.M., 1 T.I.C.	Gabinetes de Gestão, Serviços de Administração Escolar, Gabinete da Equipa Multidisciplinar, Gabinete de Direção de Turma, Reprografia, Papelaria, Biblioteca Escolar, Cantina, Sala de Docentes (Bufete), Sala de Pessoal Não docente, Sala de Alunos (Bufete e Rádio Escola), Campo de jogos, Arrecadações.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O AEFEC possui uma dinâmica potenciadora de um fluxo de decisão interativo, flexível e cooperativo, assente numa lógica de trabalho interdependente (Figura 1).

**Figura 1. Estrutura organizacional**



**COMUNIDADE EDUCATIVA****RECURSOS HUMANOS**

Integram os recursos humanos do Agrupamento 40 docentes, 29 elementos não docentes e uma psicóloga.

**PESSOAL DOCENTE**

A mobilidade docente é a condição típica do AEFEC, facto que se traduz no número de professores contratados. Em 2016/2017, o AEFEC usufruiu dos serviços de **37** professores (7 homens e 30 mulheres), cuja média de idade varia entre 35 e os 61. Destes, 2 são docentes de Educação Especial. Ao nível das habilitações académicas, 33 possuem licenciatura, 3 mestrado e 1 bacharelato.

	<i>Pessoal Docente</i>					
	Pré-escolar	1º CEB	2ºCEB	3ºCEB	Ed. Especial	Total
<i>QA/QZP</i>	2	6	5	8	0	21
<i>Contratado</i>	0	3	5	9	2	18
<i>Total</i>	2	9	10	17	2	40

**PESSOAL NÃO DOCENTE**

O quadro de pessoal não docente é constituído por 27 profissionais, 25 em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, 2 são contratados pelo IEFEP em regime de contrato a termo resolutivo certo e 1 pela autarquia para recrutamento de pessoal para desempenho de tarefas de limpeza e vigilância. Destes, 19 são mulheres e 8 são homens, com idades compreendidas entre 37 e 67 e um quadro de habilitações que recai sobretudo no ensino secundário.

	<i>Pessoal Não Docente</i>			
	Pré-escolar	EB 1	EB 2,3	Total
<i>Assistentes técnicos</i>	0	0	4	4
<i>Assistentes Operacionais</i>	1	4	18	23
<i>Contratados</i>		1	1	2
<i>Total</i>	1	5	23	29

**POPULAÇÃO DISCENTE**

No ano letivo de 2018-2019, o Agrupamento é frequentado por 250 alunos: 15 na educação pré-escolar, 98 no 1º Ciclo (5 turmas), 60 no 2º Ciclo (4 turmas), 55 no 3º Ciclo (5 turmas com 1 turma de PCA com 14 alunos), uma turma de Curso de Educação e Formação de Adultos (com 8 alunos).

		<i>Alunos</i>		
<i>Ano/Ciclo</i>		<i>Mulheres</i>	<i>Homens</i>	<i>Total</i>
<i>Pré-escolar</i>		9	6	15
<i>1º CEB</i>	1º Ano	20	5	25
	2º Ano	9	15	24
	3º Ano	13	15	28
	4º Ano	10	11	21
<i>2ºCEB</i>	5º Ano	9	21	30
	6º Ano	13	17	30
<i>3ºCEB</i>	7º Ano	4	8	12
	PCA	4	10	14
	8º Ano	5	8	13
	9º Ano	12	18	30
<i>EFA</i>		5	3	8
<i>Total</i>		114	136	250

As escolas do Agrupamento situam-se na periferia do distrito de Bragança, em pleno Portugal interior servindo uma população que dispõe de poucos recursos económico, (129 alunos beneficiaram de Ação Social Escolar, 77 do escalão A, 36 do escalão B e 16 do escalão C, o que representa 51,6% do total de alunos do Agrupamento em 2017-2018). Ao nível do 1º ciclo, cerca de 30 alunos são subsidiados na refeição pelo Município.

De acordo com os dados fornecidos pelos documentos dos Professores Titulares de Turma e Diretores de Turma, relativos ao ano letivo de 2017-2018, o nível de escolarização dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico do nosso Agrupamento é relativamente baixo, com predominância do 3º ciclo de escolaridade havendo apenas 12,4 % com formação superior e 24,8% com formação de nível secundário. Relativamente à sua ocupação profissional, apenas 10% dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico exercem atividades de nível superior e intermédio, 57% exercem outras atividades, na sua grande maioria ligados aos trabalhos não qualificados da agricultura. Convém referir que se desconhecem 33% das profissões dos pais. Isto traduz-se igualmente nas baixas perspetivas demonstradas pelos nossos alunos, já que grande maioria não tem aspirações em prosseguir estudos.

A distribuição dos alunos, em função do nível de frequência, tipo de oferta formativa, e enquadramento no âmbito das medidas de educação especial e da ação social escolar, referentes aos anos letivos de 2015/2016 e de 2016/2017, apresenta-se na tabela 1.



**Tabela 1. Distribuição dos alunos, 2015-2017**

Ciclo de Estudos	Ano letivo		Alunos NEE		Beneficiários ASE				Nacionalidade estrangeira	
	15/16	16/17	15/16	16/17	15/16		16/17		15/16	16/17
					A	B	A	B		
Pré-Escolar	18	13	0	1					0	0
1º Ciclo	104	105	10	8					7	7
2º Ciclo	56	43	5	4	27	11	21	8	4	1
3º Ciclo	73	80	5	7	31	18	38	15	2	1
Vocacional	28	12	3	2	18	4	4	1	1	1
Profissional	9	0	1	0					0	0
<b>Total</b>	<b>288</b>	<b>254</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>76</b>	<b>33</b>	<b>64</b>	<b>24</b>	<b>14</b>	<b>10</b>

Fonte: Pautas internas de avaliação, de final de período

Dos valores registados, constatamos uma diminuição de 34 alunos, circunstância explicada pelo modelo demográfico vigente e pela existência, paralela, de outras ofertas educativas concelhias. Em média, têm-se mantido, 2 turmas no 2º ciclo e 4 turmas no 3º ciclo, (duas de 7ºano, uma de 8º ano e uma de 9º ano); quanto ao 1º ciclo, tem-se verificado uma redução no número de turmas nos dois últimos anos letivos funcionando atualmente 5 turmas (uma de 1º ano, uma de 2º ano, uma de 3º ano e duas de quarto ano), algumas das quais são turmas mistas.

#### **HABILITAÇÕES E SITUAÇÃO SOCIOPROFISSIONAL DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

Da análise dos documentos, as habilitações dos pais/encarregados de educação (249) é a constante da tabela 2.

**Tabela 2- HABILITAÇÕES académicas pais/encarregados de educação**

Habilitações Académicas	Pai (%)	Mãe (%)	Enc. Edu.(%)
Formação superior	7	12	12
Formação secundária	12	22	24
Ensino básico (2.º e 3.º ciclos)	50	45	42
Ensino primário (1.º ciclo)	20	13	17
Não possuem qualquer habilitação	0	1	1
Desconhece-se	11	7	4

Fonte: Programa de alunos em 2016/2017



De realçar a percentagem significativa de encarregados de educação de que se desconhece a profissão. Este aspeto deve-se ao facto de alguns, com especial incidência no caso dos alunos estrangeiros, não identificarem as habilitações e ou profissões.

## RESULTADOS

### TAXA DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE

Na tabela 3 apresentam-se os resultados referentes às taxas de sucesso do biénio 2015/2017, que expressam as percentagens de sucesso do agrupamento, do programa TEIP e a nível Nacional. Nas tabelas 4 a 6 são apresentados os dados do Sucesso, Abandono e Absentismo, por ciclo de escolaridade, nos últimos seis anos letivos.

**Tabela 3. Taxas de sucesso**

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Taxa de Sucesso						
		2015/2016		2016/2017		2017/2018		
Básico	Global Básico							
	Regular	<b>1º Ciclo</b>	AEFEC	Nacional	AEFEC	Nacional	AEFEC	Nacional
		1ºAno	100	100	91	100	100	100
		2ºAno	88	91,1	78.6	92	88.5	92.8
		3ºAno	100	97	93	97.7	87.5	97.7
		4ºAno	100	97,5	82	97.9	100	98
		<b>2º Ciclo</b>						
		5ºAno	100	93,2	76	93.3	100	93.8
		6ºAno	95	93,3	64	93.8	100	94.5
		<b>3º Ciclo</b>						
		7ºAno	100	87,4	86	87.8	78.9	89.4
		8ºAno	100	92	89	92.9	100	92.5
		9ºAno	82	91	100	92.4	95.7	92.3

Fonte: MISI

**Tabela 4. Sucesso, Abandono e Absentismo – 1.º Ciclo**

Ano letivo	Número de Alunos			
	Inscritos	Alunos que transitaram	Risco de Abandono	Absentismo
2017/2018	100	94 (94%)	0	0
2016/2017	105	89 (84,8%)	0	0
2015/2016	104	97 (93,3%)	0	0

Fonte: Relatórios TEIP

**Tabela 5. Sucesso, Abandono e Absentismo – 2.º Ciclo**

Ano letivo	Número de Alunos			
	Inscritos	Alunos que transitaram (%)	Risco de Abandono	Absentismo
2017/2018	54	54 (100%)	0	0
2016/2017	43	30 (69,8%)	0	0
2015/2016	56	54 (96,4%)	0	0

Fonte: Relatórios TEIP

**Tabela 6. Sucesso, Abandono e Absentismo – 3.º Ciclo**

Ano letivo	Número de Alunos			
	Inscritos	Alunos que transitaram (%)	Risco de Abandono	Absentismo
2017/2018	71	70 (98,59%)	3	3
2016/2017	80	72 (90,0%)	0	0
2015/2016	73	70 (95,9%)	0	0

Fonte: Relatórios TEIP

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

### AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

### CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (CD)

A cidadania e desenvolvimento<sup>1</sup> constitui-se como uma área privilegiada para a prossecução do exercício de uma cidadania ativa, assenta na participação democrática, em

<sup>1</sup> Cf. Documento orientador do Agrupamento, “Educação para a Cidadania e Desenvolvimento”

contextos interculturais de partilha, de colaboração e confronto de ideias sobre temas da atualidade.

Neste sentido, no Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta assumem-se os seguintes objetivos gerais:

- Desenvolver competências pessoais e sociais;
- Promover pensamento crítico;
- Desenvolver competências de participação ativa;
- Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.

Atendendo ao contexto socioeducativo e ao nível dos alunos, não descurando a dimensão de interdisciplinaridade inerente a esta área, optou-se por distribuir os domínios definidos pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania da seguinte forma:

<b>Domínios</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>	<b>5º ano</b>	<b>6º ano</b>	<b>7º ano</b>	<b>8º ano</b>	<b>9º ano</b>
Direitos Humanos	X	X	X	X	X		X		X
Igualdade de Género				X	X		X	X	
Interculturalidade			X	X		X			X
Desenvolvimento Sustentável			X	X		X		X	X
Educação Ambiental	X	X	X	X	X		X	X	
Saúde	X	X	X	X		X	X	X	
Sexualidade							X		
Media					X			X	
Instituições e participação democrática					X				
Literacia financeira e educação para o consumo						X			X
Segurança rodoviária	X	X				X			
Risco					X		X		
Empreendedorismo								X	
Mundo do Trabalho									X
Segurança, Defesa e Paz									X
Bem-estar animal						X			
Voluntariado								X	
Outras (de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pelo agrupamento)									

No primeiro ciclo do ensino básico, a Cidadania e Desenvolvimento é uma área de trabalho transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

No segundo e terceiro ciclos do ensino básico, a Cidadania e Desenvolvimento integrará o currículo como área disciplinar autónoma, ainda que em estrita articulação com as demais.

O modelo proposto de operacionalização prevê três vertentes de desenvolvimento desta componente, a saber:

- Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar (toda a escolaridade);
- Especificamente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (2.º e 3.º ciclo EB);
- Globalmente em projetos de escola (toda a escolaridade).

A definição da forma como os diferentes domínios serão explorados cabe ao docente titular de turma/ Conselho de Docentes no primeiro ciclo, e ao Conselho de Turma nos segundo e terceiro ciclos.

### **OFERTA COMPLEMENTAR**

No primeiro ciclo, a oferta complementar é, preferencialmente, desenvolvida entre Português e Matemática com a ação “*Do Verbo ao Número*”<sup>2</sup>, em que se pretende utilizar a literatura para desenvolver conteúdos transversais de matemática e português, tais como, a linguagem, léxico e texto, raciocínio, conhecimento explícito, comunicação oral e escrita e resolução de problemas.

No segundo ciclo a oferta complementar é “*Revisitando a nossa História*” onde se pretende estudar o património local nas suas diferentes vertentes (histórica, artística, geológica, económica, geográfica, cultural...), através da interdisciplinaridade e aplicando a metodologia de projeto.

No tocante ao terceiro ciclo a oferta complementar é “*Cultura e Conhecimento*” tem como intuito estimular a curiosidade e o gosto pelo saber em geral e pela cultura clássica e humanística em particular. Através de diferentes propostas de atividades e estratégias, propõe potenciar o desenvolvimento das competências do perfil do aluno.

### **DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR (DAC)**

Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) constituem-se como áreas de confluência de trabalho interdisciplinar ou de articulação curricular, cuja planificação deve identificar as disciplinas envolvidas e a sua forma de organização.

No segundo e terceiro ciclo é dado ênfase à articulação entre as disciplinas de Matemática e Ciências Naturais e no terceiro ciclo a Ciências Naturais e Físico-química, pretendendo-se desenvolver uma metodologia de trabalho de projeto, explorando-se percursos pedagógico-didáticos promotores do trabalho prático e ou experimental que possam contribuir para melhorar a qualidade do sucesso escolar dos alunos.

---

<sup>2</sup> Ação definida no Plano Plurianual de Melhoria TEIP e na operacionalização deste PE

## GESTÃO DA FLEXIBILIDADE CURRICULAR

### 1º CICLO

**1º ano:** 16% de flexibilidade - 4 horas = 1,5 hora OC + 1,5 horas EA + 1 hora AE.

Sempre que for possível ou se julgue pertinente, um bloco de oferta complementar, será dinamizado na Biblioteca ou noutra espaço. A turma será então acompanhada pelo professor titular e/ou pelo professor bibliotecário.

### 2º CICLO

**5º ano:** 14,3% de flexibilidade – 4 tempos: 1 tempo OC + 1 tempo CD + 2 tempo de ET

### 3º CICLO

**7º ano:** 16,1% de flexibilidade (5 tempos): 1 tempo OC + 1 tempo MAT + 1 tempo CD + 2 tempo de Complemento Ed. Artística

Os DAC possibilitam ainda outras formas de articulação interdisciplinar, que caberá ao Conselho de Turma/Equipa educativa definir.

## EQUIPAS EDUCATIVAS

Aquando da planificação da distribuição de serviço, deve privilegiar-se a atribuição do menor número possível de professores, por cada ano de escolaridade. Tal pressupõe que a constituição de equipas educativas tenha como princípio fundacional, o de estabelecer o compromisso do grupo de professores que leciona o mesmo ano de escolaridade, com um conjunto de alunos, com o intuito de esbater as limitações impostas pelos tradicionais conceitos/segmentação de grupo, turma e disciplina.

O compromisso supra adequa-se à planificação de tempos das ofertas complementares, bem como ao trabalho colaborativo nas diferentes fases do processo de aprendizagem, ensino e avaliação, possibilitando ainda a adoção de estratégias que permitem rentabilizar tempos mas também facilitar procedimentos.

A cada ano de escolaridade será atribuído um coordenador que terá por missão o de liderar a equipa educativa, sendo preferencialmente o diretor de turma ou o titular da turma. Caber-lhe-á orientar e acompanhar os processos de gestão do currículo, quer nas dimensões multidisciplinares quer nas transdisciplinares. Terá ainda a incumbência de monitorizar, conjuntamente com a Direção, os resultados educativos e proceder a eventuais reorientações de estratégias e percursos.

Aos docentes que integrem a mesma equipa educativa ser-lhe-á, preferencialmente, atribuído um tempo comum na componente de trabalho de estabelecimento com o propósito

de procederem à implementação de trabalho colaborativo entre pares, que será concretizado através de uma reunião quinzenal de toda a equipa educativa.

### **ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA**

Tendo em conta o princípio de que uma nova organização dos espaços pode ser fator que predispõe à mudança, estabeleceu-se que urgia (des)arrumar a tradicional organização da sala de aula. Assim, usando como exemplos, a distribuição das mesas em forma de “U”, em ilha ou recorrendo a mesas redondas, pretende-se promover a criação de ambientes educativos, onde a interação entre alunos, entre estes e o professor seja valorizada na construção das aprendizagens ativas. A possibilidade aberta por tais tipos de organização da sala, possibilitam a promoção de novas rotinas , beneficiando a criação de ambientes de dialogo, análise e reflexão.

Tais dinâmicas de aprendizagem possibilitam pelear o papel mais passivo dos alunos, abrindo caminho para o desenvolvimento de uma relação saudável com os outros e com os espaços e, estamos em crer, com claros reflexos na melhoria da qualidade do ambiente escolar.

Ao assumir-se o ideário de uma nova organização dos espaços de aprendizagem, advoga-se que ninguém aprende sozinho, de costas voltadas para os seus pares.

### **ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NO PLANEAMENTO E DINAMIZAÇÃO DE ATIVIDADES**

O envolvimento dos alunos na escola é uma ferramenta importante para estimular mais e melhores aprendizagens, combater a indisciplina e o abandono escolar. Ao serem implicados no seu processo educativo, os alunos estão a desenvolver a sua autonomia e responsabilidade. A escola deverá, assim, constituir-se como um espaço de pertença.

No sentido de dar voz aos alunos, proporcionando, ao longo do seu percurso educativo, vivências democráticas, são desenvolvidas, entre outras, as seguintes atividades:

- Reuniões trimestrais entre a Direção/Coordenador de Estabelecimento e os Delegados e Subdelegados, com a ordem de trabalhos construída em conjunto. Os professores titulares de turma/diretores de turma recolhem previamente as propostas de questões a debater. A ordem de trabalhos da reunião é definida de acordo com este levantamento;

- Realização de Assembleia de Alunos em que se debatem os problemas da turma e se propõem soluções, visando a melhoria dos resultados escolares e sociais. O Diretor de Turma/Professor titular acompanha esta atividade e apoia a elaboração das atas;

- Integração, no Plano de Atividades do Agrupamento (PAA), de atividades dinamizadas pelos alunos finalistas do 9ºano;

Participação dos alunos na monitorização do PAA, avaliando o interesse de cada atividade e o seu contributo para as aprendizagens, através de questionários, todas as atividades em que participam ao longo do ano.

## **RECURSOS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO**

A educação inclusiva, área intrinsecamente relacionada com a flexibilidade curricular, vai possibilitar e até estimular, o levar em consideração a diversidade dos alunos e a adaptação do currículo às suas especificidades individuais. Este “novo” olhar sobre a mundividência dos alunos, poderá potenciar aquilo que há muitos anos é almejado por todo o sistema de ensino português, a saber, a diminuição dos insucessos e do abandono/ absentismo escolar.

Defendemos que o Agrupamento poderá alcançar os resultados desejados, quando lhe for possibilitada a definição e adoção das estratégias pedagógicas e didáticas adequadas, bem como a adaptação curricular às especificidades dos alunos e uma abordagem pedagógica de ultrapassagem de conflitos nos aspetos disciplinares que urge resolver.

Tal postula que a aprendizagem traçada pelo Agrupamento, que deve almejar garantir a participação e o acesso de todos ao currículo, para que todos tenham sucesso, está na base das opções metodológicas da escola, bem como a abordagem multinível que aposta num cariz preventivo, passível de integrar ações de múltiplos domínios, correlacionadas entre si, gerando o primado de que o aluno deve ser encarado como um todo e não uma segmentação de várias partes.

Considerando que este é também o pressuposto basilar da educação inclusiva, o Departamento da Educação Especial, assume-se como um recurso específico e ativo, responsável e necessário à confluência de estratégias passíveis de potenciar o sucesso e a integração, devendo por isso cooperar e atuar junto dos demais parceiros educativos na determinação das estratégias e acompanhamento da diversidade curricular, efetuando a análise preventiva das dificuldades de aprendizagem, para que assim se valorize as potencialidades de cada aluno.

Deste modo, a aposta na gestão flexível do currículo, dos espaços e tempos escolares, pressupõe a adoção de medidas universais para a inclusão e aprendizagem, que contemplem a diferenciação pedagógica, as acomodações e o enriquecimento curricular, a promoção do comportamento social positivo e a intervenção comportamental focada em pequenos grupos.

Tais medidas facilitam o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem na sala de aula, já que potenciadas pela diversificação e combinação de vários métodos e estratégias de ensino, a adaptação de materiais e recursos educativos, bem como pela utilização de diferentes instrumentos e modalidades de avaliação. A todas essas medidas, acrescenta-se a remoção de barreiras na organização do espaço e equipamento, que devem agora ser planeadas para responder aos diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno, na demanda da promoção do sucesso educativo.

O Departamento de Educação Especial enquanto recurso específico de apoio à aprendizagem e à inclusão, para ter uma atuação mais eficaz, procedeu a uma reorganização, ao nível do seu regimento interno e dos documentos organizativos. A ação especializada dos docentes de educação especial apoia de forma colaborativa e numa lógica de corresponsabilização, todos os professores e alunos, para os quais foram definidas e sugeridas medidas de apoio e suporte às aprendizagens, quer estas sejam universais, seletivas ou as adicionais. Tais aspetos, aliados ao recurso ao centro de apoio à aprendizagem (recursos de toda e para toda a escola) e uma monitorização eficaz, possibilitará um mais fácil acesso de todos ao currículo.

## **CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS**

A constituição de grupos de crianças ou turmas de alunos, é feita de acordo com critérios de natureza pedagógica, em conformidade com a legislação em vigor e tendo em conta as propostas da direção de turma e do conselho pedagógico. Compete à diretora garantir pela sua aplicação, em função dos recursos humanos e materiais disponíveis, bem como do número de crianças e alunos matriculados no agrupamento. Assim sendo, estabelecem-se os seguintes critérios:

No início de ciclo, as turmas deverão ser, sempre que possível, constituídas de forma a garantir:

1º - a sua diversidade, do ponto de vista da proveniência geográfica dos alunos.

2º - o respeito pelas indicações pedagógicas fornecidas pelos docentes titulares de turma do ciclo/nível de ensino precedente, designadamente as propostas de separação de alunos.

As turmas serão constituídas:

- na educação pré-escolar, os grupos deverão ser constituídos, no geral, por um mínimo de 20 crianças; serão admitidas as crianças que completem 3 anos até 31 de dezembro;

- no 1º ciclo do ensino básico por 26 alunos, regra geral;

no 2º e 3º ciclo do ensino básico, por um número mínimo de 26 e um máximo de 30 alunos, procurando não ultrapassar os 26 alunos (a capacidade normal das salas de aula da escola



eb2,3 é de 24). As turmas com alunos com NEE não deverão ultrapassar 20 alunos, sempre que o programa educativo individual explicitamente determine a medida de redução de turma.

### **PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Na 1ª matrícula (1º ano), se houver número de alunos para duas turmas, os alunos serão distribuídos por ordem alfabética (respeitando o nº máximo de alunos da turma e os seguintes constituirão outra turma);

Deverá ainda conciliar-se com a distribuição equitativa dos alunos provenientes das diferentes freguesias do concelho, pelo que não se deverá constituir uma turma apenas com alunos provenientes da vila.

As turmas deverão ser constituídas de forma que o aluno permaneça no mesmo grupo até final do ciclo, salvo:

-estes alunos integram a turma em que foram inseridos até ao final do ciclo, salvo decisão em contrário proposta pelo conselho de docentes, em situação de retenção e outras, desde que devidamente fundamentadas e aprovadas pelo conselho pedagógico.

-quando por razões pedagógicas ou disciplinares se mostra conveniente a mudança de turma de determinado aluno, em qualquer momento do ano letivo, tal poderá ser autorizado pela diretora, após parecer do conselho de docentes.

As turmas que integram 1 ou 2 alunos com NEE de carácter permanente são constituídas preferencialmente com um número de 20 alunos, sempre que o programa educativo individual explicitamente determine a medida de redução de turma.

### **SEGUNDO E TERCEIRO CICLOS DO ENSINO BÁSICO**

#### **5º ANO**

A constituição de turmas tem por base os parâmetros legalmente estabelecidos, as orientações dos serviços da administração educativa bem como, sempre que possível, as recomendações específicas provenientes dos conselhos de turma e dos docentes do 1º ciclo.

Deverão ser mantidos juntos os alunos provenientes da mesma turma, de modo a facilitar a integração da mudança da escola, mantendo o equilíbrio numérico de sexos.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

Deverão ser integrados na mesma turma os alunos vindos de outros países, a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto.

## **6º, 7º, 8º E 9º ANO**

Os alunos integram a turma em que foram inseridos, embora se possa proceder a eventuais ajustamentos, de acordo com as orientações propostas pelos conselhos de turma.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

No 7º ano, deverão ser mantidos os mesmos alunos do ano anterior se a opção de língua estrangeira II (a iniciar), for a mesma. Caso contrário, deverá constituir-se a turma pela opção manifestada.

As turmas que integram 1 ou 2 alunos com NEE de carácter permanente são constituídas preferencialmente com um número de 20 alunos, sempre que o programa educativo individual explicitamente determine a medida de redução de turma.

## **MUDANÇA DE TURMA/DIVISÃO DE GRUPOS/TURMAS**

Os pedidos de mudança de turma, devidamente fundamentados, só podem efetuar-se para turmas onde haja vaga e depois de ponderadas as implicações que podem advir na turma que recebe o aluno.

Quaisquer outras indicações escritas, quer sejam do conselho de docentes/turma ou do encarregado de educação poderão ser consideradas, desde que não contrariem a legislação em vigor.

Cabe à diretora, por proposta do conselho pedagógico, por razões pedagógicas ou administrativas que se prendam com a promoção do sucesso educativo ou até pela insuficiência do número de alunos, propor junto dos serviços da DGEsTE que determinada turma funcione com um número de alunos superior ou inferior ao previsto na lei.

A organização das turmas é da responsabilidade da direção do agrupamento, pelo que será indigitada uma equipa de professores para a execução das tarefas e implementação dos critérios aqui aprovados.

## **PARCERIAS, PROJETOS E CLUBES**

A rede de parcerias, projetos e clubes organiza-se e desenvolve-se em prol da missão e da visão do AEFEC, com vista a qualidade da educação e do Agrupamento. As parcerias, projetos e clubes existentes, à data, são os constantes nas tabelas 7 e 8.

### **Tabela 7. Parcerias**

Entidades	Objetivos
Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta	Colaborar em projetos internacionais, especificamente no Programa Erasmus+; Facilitar a mobilidade discente, disponibilizando os meios de transporte; Disponibilizar recursos para a higiene e limpeza das escolas do agrupamento;
Biblioteca Municipal de Freixo de Espada à Cinta	Colaborar na realização de atividades, eventos e intercâmbios; Disponibilizar o acervo de livros para o seu empréstimo; Coadjuvar na organização da Feira do Livro.
União das Freguesias de FEC e Mazouco	Colaborar na concretização de atividades do PAA; Promover estágios pedagógicos.
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários	Colaborar na sensibilização/prevenção da comunidade escolar em situação de catástrofe.
Centro de Saúde	Colaborar com a Equipa de Saúde Escolar; Realizar a formação de docentes e não docentes na área da saúde.
Proteção Civil	Colaborar na sensibilização/prevenção da comunidade escolar em caso de catástrofe.
Santa Casa da Misericórdia	Realização de parcerias no caso de trabalho comunitário dos discentes;
Empresas e comércio local	Promover estágios pedagógicos; Colaborar na atribuição de alguns prémios de mérito;
Universidade Católica Portuguesa	Promover ações de sensibilização/formação para docentes do agrupamento; Colaborar no processo de autoavaliação do agrupamento e na conceção de instrumentos de apoio à colaboração e implementação do Projeto Educativo, através do perito externo.
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	Acompanhar alunos (e respetivas famílias) em situação de risco; Promover o intercâmbio na realização de atividades da CPCJ e do Agrupamento.
Forças de Segurança da Região (Escola Segura)	Realizar ações de sensibilização para comportamentos adequados no âmbito da prevenção rodoviária; Colaborar na prevenção de comportamentos de risco.
Associação de Pais	Colaborar na implementação de projetos e no PAA; Potenciar e promover a relação escola-família.

**Tabela 8. Projetos e Clubes**

<b>Nível Ensino</b>	<b>Projetos<sup>3</sup></b>	<b>Objetivos</b>
2º e 3º ciclos	<i>Ateliê de Artes</i>	Estimular a criatividade e dominar a aquisição de conhecimento prático utilizando diferentes materiais e técnicas.
Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos	<i>Clube das Ciências</i>	Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano; Promover o gosto pela Ciência.
1º, 2º e 3º ciclos	<i>Clube de Literatura</i>	Motivar e desenvolver o gosto pela leitura literária; Consolidar e alargar os conhecimentos adquiridos nas aulas.
2º e 3º ciclos	<i>Desporto Escolar</i>	Contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos; Incentivar a participação dos alunos no planeamento e gestão das atividades desportivas escolares, nomeadamente o seu papel como dirigentes, juízes, cronometristas e árbitros; Contribuir para a criação de uma cultura desportiva na escola.
2º e 3º ciclos	<i>ERASMUS +, Educação e Formação</i>	Partilhar informações, experiências, aspetos escolares e socioculturais entre professores e alunos de diferentes países, para uma maior europeização das populações e das instituições.
Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos	<i>Projeto Saúde Escolar</i>	Desenvolver diversas atividades no âmbito da saúde da comunidade educativa em parceria com o Centro de Saúde de Freixo de Espada à Cinta.
Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos	<i>Biblioteca Escolar</i>	Dinamizar atividades transversais à Comunidade Educativa, no âmbito da literacia.

<sup>3</sup>Na maioria dos casos, a periodicidade dos projetos é anual, podendo continuar nos anos letivos seguintes de acordo com a avaliação dos docentes envolvidos e respetivo órgão de gestão.

## **PRINCÍPIOS ORIENTADORES**

Na perspetiva de uma escola inclusiva emergem como fatores essenciais, os seguintes princípios orientadores para uma prática promotora de melhores aprendizagens:

- Promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, assente numa abordagem multinível;
- Promoção da igualdade e da não discriminação;
- Reconhecimento do papel fundamental dos professores enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo;
- Promoção de uma maior articulação entre ciclos, valorizando a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de projetos;
- Gestão do currículo utilizando métodos e procedimentos flexíveis e adequados para que todos os alunos alcancem o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- Promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal e interpessoal;
- Desenvolvimento de uma cultura contínua de autoavaliação e melhoria;
- Estabelecimento de parcerias com estruturas do poder autárquico, entidades e instituições ligadas à educação, segurança social, emprego e saúde;
- Valorização do mérito académico e cívico;
- Estabilidade e eficiência da gestão escolar, garantindo a existência de mecanismos de comunicação e informação;
- Transparência dos atos de administração e gestão;
- Responsabilização dos diversos intervenientes no processo educativo;
- Adoção de práticas de avaliação formativa de forma contínua;
- Mobilização de literacias diversas para a promoção do conhecimento científico, da curiosidade intelectual, do espírito crítica e interventivo, da criatividade e do trabalho colaborativo;
- Assunção das artes, das ciências e tecnologias na conceção do currículo.

## **MISSÃO**

O Agrupamento propõe-se cumprir a sua missão, promovendo o sucesso educativo e valorizando a formação pessoal e social dos alunos, enquanto elementos ativos da comunidade.

Visa educar e formar cidadãos com as competências, conhecimentos e valores necessários ao sucesso pessoal e profissional, com vista à integração na vida ativa numa sociedade em constante mudança, garantindo que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências

previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.

No cumprimento da sua missão, o AEFEC proporciona experiências educativas, quer através da prática letiva, quer através da realização de atividades não letivas, como o desenvolvimento de projetos. Estas experiências são fundamentadas nos princípios da educação inclusiva e da interculturalidade, objetivam o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da responsabilidade no trabalho, do respeito pela autoridade dos diferentes intervenientes do processo educativo, e têm como condições essenciais uma formação profissional e contínua de qualidade e uma avaliação justa do desempenho profissional, de todos os profissionais do Agrupamento.

## **VALORES**

Elegemos valores que devem ser a dimensão caracterizadora da instituição e determinantes na atitude das pessoas que a integram e modeladores da vivência coletiva e das interações sociais:

- Inclusão – uma Escola de todos, com todos e para todos;
- Rigor e Competência – uma efetiva cultura de autoavaliação da Escola promotora do conhecimento sobre si própria como ponto de partida de um agir sustentado;
- Equidade – agir, fazer diferente nas diferenças;
- Liberdade – promoção da autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha do bem comum;
- Criatividade – promoção de um novo olhar e de novas ideias agenciadoras de realizações inovadoras.

A pertinência e o valor intrínseco de cada um destes valores, que representam um compromisso de natureza cívica, profissional e social para todos os membros da comunidade educativa, são balizadores de uma ação que se pretende coerente, humanizadora e harmónica para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

## **VISÃO**

O Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta, pretende ser uma instituição reconhecida por uma gestão de proximidade e sentido ético de serviço público.

Pretende desenvolver uma cultura de eficiência e eficácia aos níveis organizacional, administrativo e pedagógico, alicerçada numa planificação estratégica e numa organização flexível, baseada em modelos de gestão eficiente, participativa, transparente e com critérios de qualidade.

## **PLANO ESTRATÉGICO**

### **MEDIDAS DO PLANO**

O Plano de Estratégico da escola funciona como um instrumento de trabalho educativo, nas dimensões organizacional e pedagógica, tendo por objetivo a melhoria das aprendizagens. A sua elaboração teve assento num trabalho partilhado pela comunidade educativa, conhecedora da realidade local.

Tendo em conta os contextos, escolar, comunitário e social, bem como as condições, o ambiente educacional e os sujeitos envolvidos, fez-se o planeamento das medidas a implementar. articulando objetivos, indicadores e metas, pretende-se aprimorar competências fundamentais, conducentes à promoção do sucesso académico, cívico e social de todos os alunos, bem como a qualidade de experiências, práticas educativas e processos de acompanhamento, monitorização e avaliação.

Seguindo este referencial de atuação serão implementadas estratégias dinâmicas, interativas e participativas, desenvolvendo ações conjuntas e enriquecedoras em todo o processo educacional levando aos fins a que nos propomos: melhoria do processo educativo nas suas mais variadas dimensões.

## AVALIAÇÃO SWOT

A avaliação SWOT presente neste projeto (tabela 9) resulta da aplicação e triangulação de diferentes fontes e instrumentos de recolha de dados, designadamente, entrevistas, questionários, análise documental - relatório da avaliação externa de 2013, projeto de intervenção diretora, plano plurianual de melhoria, memória descritiva da CIM (2017).

Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração com a autarquia;</li> <li>• Colaboração com as Associações de Pais e EE;</li> <li>• Projetos de natureza diversa afins com a oferta formativa e a formação integral dos alunos: Internacionais, Saúde Escolar, Desporto Escolar,...</li> <li>• Serviço de Psicologia e Orientação;</li> <li>• Qualidade das Instalações das Escolas do Agrupamento;</li> <li>• Biblioteca Escolar;</li> <li>• Oferta de AEC diversificada no âmbito do ensino da música, da expressão físico-motora, das atividades lúdico/expressivas e das ciências experimentais;</li> <li>• Sinalização precoce de situações em risco de abandono e eficácia das medidas adotadas;</li> <li>• Apoio socioeconómico a alunos mais carenciados e reforço destes, sempre que se justifica (suplementos alimentares);</li> <li>• Assessoria à disciplina de Matemática, Português e no 1º ciclo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixo índice de sucesso escolar na avaliação externa;</li> <li>• Insucesso escolar nas disciplinas de Matemática e Inglês;</li> <li>• Dificuldades em adquirir e implementar hábitos e métodos de trabalho por parte dos alunos;</li> <li>• Situações de indisciplina recorrentes</li> <li>• Desmotivação dos alunos para o trabalho escolar, em particular no 2º e 3º ciclos do ensino básico;</li> <li>• Deficientes níveis de literacias e numeracia;</li> <li>• Deficiente participação de alunos em clubes e projetos do Agrupamento;</li> <li>• Falta de cumprimento de regras de educação cívica por parte dos alunos, com impacto negativo no clima educativo, no processo de ensino-aprendizagem e nos resultados escolares;</li> <li>• Desmotivação do corpo docente e não docente face às sistemáticas alterações legislativas e conjunturais, com consequências na dinâmica de funcionamento da Escola, nas práticas letivas e no clima escolar;</li> <li>• Excessiva burocratização do trabalho docente, "asfixiando" a necessária disponibilidade para a função docente propriamente dita.</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potenciação da página eletrónica e dos meios de comunicação enquanto canais privilegiados, capazes de potenciar a imagem do Agrupamento;</li> <li>• Desenvolvimento de uma rede de cooperação com empresas, instituições educativas e outras da área de abrangência pedagógica do Agrupamento;</li> <li>• Colaboração estreita com a autarquia na dinamização e organização de atividades;</li> <li>• Localização em ambiente aprazível;</li> <li>• Disponibilidade das APEE para desenvolvimento de atividades;</li> <li>• Número reduzido de alunos que permite um conhecimento aprofundado do perfil e situação sócio - académica de cada discente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Famílias que não valorizam o papel da escola;</li> <li>• Instabilidade do corpo docente colocando em causa a continuidade pedagógica;</li> <li>• Instabilidade socioeconómica do meio;</li> <li>• Ausência de trabalho cooperativo entre as instituições com educação pré-escolar do concelho;</li> <li>• Falta de acompanhamento e envolvimento de algumas famílias no processo educativo dos seus filhos / educandos;</li> <li>• Sistemáticas alterações de política educativa;</li> <li>• Localização geográfica periférica do Agrupamento que dificulta o acesso a ofertas culturais diversificadas;</li> <li>• Baixas expectativas de alguns alunos relativamente ao seu futuro profissional no final do 9º ano e grande apatia na construção do seu próprio sucesso escolar e profissional;</li> </ul>

Fonte: Triangulação dos dados provenientes dos relatórios TEIP, de diretores de turma, de coordenadores de Departamento; Autoavaliação e Avaliação Externa.



## OBJETIVOS GERAIS

O Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta, através do estabelecimento de um conjunto de princípios, valores, parcerias e ações, propõe-se promover e desenvolver uma pedagogia para a autonomia e para a qualidade de vida. Com esta máxima, elege os objetivos gerais:

- O1.** Melhorar a qualidade do sucesso escolar, criando condições facilitadoras para aumentar as taxas de transição e a progressão dos resultados escolares;
- O2.** Asseverar a participação democrática, prevenindo as situações de indisciplina e de violência na escola;
- O3.** Melhorar as práticas de monitorização e de avaliação;
- O4.** Promover o desenvolvimento profissional e a inovação pedagógica.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS/OPERACIONAIS

Tendo em consideração os objetivos gerais, definem-se como objetivos específicos/operacionais, organizados em função dos três eixos do projeto TEIP, os seguintes:

### **E1-Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas,**

Objetivos Específicos/Operacionais:

- Promover o trabalho colaborativo entre docentes e não docentes;
- Criar condições organizacionais que promovam o trabalho colaborativo;
- Implementar o trabalho colaborativo em prática corrente nas disciplinas de Português e Matemática.
- Reforçar a articulação do currículo
- Melhorar a gestão curricular e a qualidade das aprendizagens;
- Melhorar a partilha de experiências entre docentes;
- Promoção de boas práticas, através da partilha e capacitação dos professores;
- Contribuir para a melhoria das práticas letivas.
- Uniformizar os processos de monitorização;
- Refletir sobre a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas;
- Promover uma cultura de autoavaliação no agrupamento.
- Uniformizar e divulgar a estratégia de comunicação/ imagem do Agrupamento junto da comunidade.
- Melhorar a qualidade dos espaços escolares, tornando-os mais apelativos;
- Transformar a escola num pólo cultural da comunidade educativa.

- Reforçar estratégias de envolvimento dos alunos nos processos de decisão
- Promover reuniões com os delegados e subdelegados das turmas.
- Fortalecer a participação e a corresponsabilização dos alunos na melhoria dos resultados;
- Intervir com os alunos orientando-os para uma integração escolar positiva e um melhor desempenho escolar.

## **E2-Gestão Curricular;**

Objetivos Específicos/Operacionais:

- Promover a diversificação das dinâmicas de avaliação das aprendizagens (métodos, instrumentos e processos)
- Apoiar o aluno no processo de aprendizagem (criação de hábitos de estudo e rotinas de trabalho);
- Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada;
- Acompanhar o processo educativo de cada aluno;
- Generalizar a diferenciação pedagógica no Agrupamento
- Promover a adesão a projetos nas áreas científica e desportiva a nível nacional e internacional;
- Promover a criação de novos projetos em áreas diversas.
- Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem;
- Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências;
- Organizar o trabalho de sala de aula, envolvendo os alunos em atividades motivadoras e diversificadas que proporcionem oportunidades de sucesso;
- Aumentar as expectativas dos alunos em relação ao futuro escolar / profissional, valorizando os seus saberes e competências;
- Programar as atividades do Projeto Curricular de Turma tendo como meta melhorar as competências ao nível da Língua Portuguesa e da Matemática;
- Promover uma maior articulação entre os vários ciclos do agrupamento visando garantir a interdisciplinaridade e a continuidade pedagógica no processo ensino /aprendizagem.
- Monitorização interna do desenvolvimento do currículo
- Reunir com os docentes do conselho de turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho dos alunos.
- Melhorar as taxas de transição/ Conclusão
- Melhorar os resultados da avaliação interna na disciplina de Matemática e Inglês;
- Melhorar os resultados da avaliação externa na disciplina de Português e Matemática;

- Contribuir para a melhoria dos resultados globais dos alunos.
- Prevenir o Absentismo, Abandono e Comportamentos de Risco
- Promover a mudança de atitudes e comportamentos;
- Prevenir e diminuir comportamentos e situações de risco;
- Combater problemas de défice de integração;
- Desenvolver hábitos de vida saudável;
- Sensibilizar a comunidade para a necessidade de formação;
- Consciencializar os jovens para a importância da formação académica.

### **E3-Parcerias e Comunidade.**

Objetivos Específicos/Operacionais:

- Promover o Apoio à Família
- Colaborar com as famílias dos alunos no sentido de as consciencializar da importância da escola para o futuro dos seus filhos;
- Desenvolver Novas Oportunidades para adultos.
- Diligenciar projetos em parceria com a comunidade;
- Divulgar o programa “Novas Oportunidades” no âmbito da educação e formação de adultos, promovendo a educação para adultos;
- Envolver a comunidade nas dinâmicas da escola.
- Fomentar a cidadania ativa e criativa
- Melhorar as relações interpessoais, tornando-as enriquecedoras, entre todos os elementos da comunidade educativa;
- Envolver e responsabilizar todos os intervenientes educativos na formação de cidadãos ativos e conscientes;
- Envolver ativamente a família e comunidade na vida escolar
- Envolver a família no processo educativo do aluno;
- Aumentar os níveis de participação dos pais nas atividades da escola;
- Melhorar o nível de qualificação dos pais de forma a valorizarem a educação e a escola;

## **MAPA ESTRATÉGICO**

Apresentam-se, de seguida, as linhas orientadoras de cada um dos eixos de intervenção. Estas orientações serão organizadas e implementadas com a operacionalização do Plano de Melhoria Plurianual de Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta em anexo.

## MAPA ESTRATÉGICO

		Objetivo Geral	Objetivos específicos/operacionais	Ações a desenvolver	Metas	Indicadores de resultados
<b>EIXOS ESTRATÉGICOS/TEIP</b>	<b>Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas</b>	<b>Promover o desenvolvimento profissional e a inovação pedagógica.</b>	Fomentar o trabalho colaborativo entre docentes	Implementação de processos e promoção de ações conducentes à criação/aprofundamento de dinâmicas de trabalho colaborativo, inter e transdisciplinar.	Criação de uma cultura de colaboração na escola.	Iniciativas dinamizadas neste âmbito (planificação, produção de materiais, construção de elementos de avaliação)
			Fomentar a consolidação de práticas colaborativas e a articulação de ações entre não docentes e serviços de apoio técnico- pedagógico.	Sensibilização e formação das estruturas de liderança intermédia com vista à intensificação estruturada do trabalho colaborativo partilhado.		N.º de Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)
			Melhorar a partilha de experiencias entre docentes	Trabalho articulado a nível departamental e interdepartamental	Criação, na escola, de uma cultura colaborativa.	N.º de reuniões realizadas
			Interação entre as estruturas de coordenação e orientação pedagógica e as estruturas técnico-pedagógicas.	N.º atividades / projetos desenvolvidos		
		<b>Asseverar a participação democrática, prevenindo as situação de indisciplina e de violência na escola</b>	Estimular a apropriação dos documentos estruturantes garantindo a sua articulação	Divulgação dos documentos orientadores e estruturantes da vida escolar, do serviço educativo e das ofertas de escola.	☐ Criação de uma política de transparência e de aproximação da escola com a Comunidade Escolar.	Evidências no processo de autoavaliação do Agrupamento
			Dar visibilidade às atividades dinamizadas no Agrupamento através da divulgação no site, jornal escolar, partilha nos blogues institucionais	Criação de instrumentos de suporte comuns para melhoria da eficácia da informação/comunicação.	Eficácia das estratégias de informação/ comunicação	N.º de atividades divulgadas
		<b>Melhorar as práticas de monitorização e de avaliação</b>	Promover a monitorização dos documentos orientadores da escola.	Criação de equipas de trabalho.	Atualização de documentos.	Evidências no processo de autoavaliação do Agrupamento
				Criação, divulgação e aplicação de instrumentos de registo/análise	Avaliação do grau de consecução dos documentos orientadores.	

## MAPA ESTRATÉGICO

		<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivos específicos/operacionais</b>	<b>Ações a desenvolver</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de resultados</b>	
<b>EIXOS ESTRATÉGICOS/TEIP</b>	<b>Gestão Curricular</b>		Reunir com os docentes do conselho de turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho dos alunos.	Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (universais, seletivas e adicionais).	Implementação com sucesso das medidas de apoio à aprendizagem.	Atas Relatórios técnico- pedagógicos	
			Melhorar as taxas de transição/ Conclusão				
		<b>Melhorar a qualidade do sucesso escolar, criando condições facilitadoras para aumentar as taxas de transição e a progressão dos resultados escolares</b>		Promover a adesão a projetos nas áreas científica e desportiva a nível nacional e internacional;	Implementação de ações educativas determinantes para o desenvolvimento das áreas de competência consignadas no Perfil dos Alunos.	Atividades que valorizem a aprendizagem não formal.	Nº de atividades no PAA
				Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências;	Criação de um plano diversificado de atividades de enriquecimento curricular, de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural (clubes, projetos, eventos, ...).	Oferta diversificada de Atividades de Enriquecimento Curricular.	Nº de Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)
				Prevenir e diminuir comportamentos e situações de risco;			
				Contribuir para a melhoria dos resultados globais dos alunos.	Dinamização do trabalho de projeto e do desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.	Produtos realizados/ apresentados pelos alunos, em suportes e contextos diversificados	Nº de atividades no PAA
				Promover a diversificação das dinâmicas de avaliação das aprendizagens- (métodos, instrumentos e processos)			Nº de Registos (texto, escrito, áudio, vídeo, fotografia)
				<b>Promover o desenvolvimento profissional e a inovação pedagógica.</b>	Aumentar as expectativas dos alunos em relação ao futuro escolar / profissional, valorizando os seus saberes e competências;	Alargamento das fronteiras da escola, valorizando a aprendizagem formal e não formal (palestras, conferências, exposições, espetáculos, visitas de estudo, aulas de campo...)	Atividades que valorizem a aprendizagem formal e não formal.

<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivos específicos/operacionais</b>	<b>Ações a desenvolver</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de resultados</b>
<b>Asseverar a participação democrática, prevenindo as situações de indisciplina e de violência na escola;</b>	Combater problemas de défice de integração	Criação de contextos de aprendizagem (formais e não formais) propiciadores da interação (tolerância, empatia e responsabilidade), da argumentação, negociação e aceitação de diferentes pontos de vista.	Atividades que valorizem a aprendizagem formal e não formal.	Nº de Registos (texto, escrito, áudio, vídeo, fotografia)
	Organizar o trabalho de sala de aula, envolvendo os alunos em atividades motivadoras e diversificadas que proporcionem oportunidades de sucesso;	Incremento da participação dos alunos nos processos de aprendizagem, de modo a responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos (trabalho de investigação, trabalho centrado em projetos, trabalho centrado em problemas,...).	Registos de autoavaliação (formal) da aprendizagem decorrente das atividades realizadas.	Nº de Instrumentos de autoavaliação
	Generalizar a diferenciação pedagógica no Agrupamento		Atividades de caráter inter e transdisciplinar a nível de CT.	Nº de registos do Diretor de Turma e do Conselho de Turma
<b>Melhorar a qualidade do sucesso escolar, criando condições facilitadoras para aumentar as taxas de transição e a progressão dos resultados escolares</b>	Programar as atividades do Projeto Curricular de Turma tendo como meta melhorar as competências ao nível da Língua Portuguesa e da Matemática	Elaboração dos Planos de Turma.	Implementação do currículo dos ensinos Básico e dos princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, de acordo com o Decreto-Lei n.º55/2018, de 6 de julho	Nº de ações nos Planos de Turma
	Melhorar os resultados da avaliação interna na disciplina de Matemática e Inglês;			
	Melhorar os resultados da avaliação externa na disciplina de Português e Matemática			

<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivos específicos/operacionais</b>	<b>Ações a desenvolver</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de resultados</b>
<b>Melhorar a qualidade do sucesso escolar, criando condições facilitadoras para aumentar as taxas de transição e a progressão dos resultados escolares</b>	Apoiar o aluno no processo de aprendizagem (criação de hábitos de estudo e rotinas de trabalho);	Aplicação de testes psicotécnicos aos alunos de 9º ano (opcional a outros alunos que o solicitem).	Implementação do teste psicotécnico no 9º ano.	Nº de testes psicotécnicos implementados ao 9ºano
	Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada	Ações (in)formativas sobre áreas vocacionais, escolhas profissionais e percursos académicos.	Visitar feiras e eventos variados sobre as profissões	Nº de visitas realizadas
	Sensibilizar a comunidade para a necessidade de formação;			
	Consciencializar os jovens para a importância da formação académica.			
<b>Asseverar a participação democrática, prevenindo as situações de indisciplina e de violência na escola</b>	Prevenir o Absentismo, Abandono e Comportamentos de Risco;	Aposta numa escola inclusiva onde todos os alunos possam encontrar respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social.	Adaptações curriculares de acordo com Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.	Atas e relatórios das estruturas implicadas na consecução dos objetivos propostos
	Promover a mudança de atitudes e comportamentos; Desenvolver hábitos de vida saudável;	Valorização da diversidade e promoção da equidade e da não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.	Medidas de gestão curricular (artigo 2º, capítulo I, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho)	Atas da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
	Monitorização interna do desenvolvimento do currículo			
<b>Promover o desenvolvimento profissional e a inovação pedagógica</b>	Promover uma maior articulação entre os vários ciclos do agrupamento visando garantir a interdisciplinaridade e a continuidade pedagógica no processo ensino /aprendizagem	Adoção de medidas de gestão curricular.	(Re)elaboração dos documentos orientadores: Projeto Educativo, Plano Plurianual de Melhoria	Atas e relatórios dos dinamizadores das ações
		Articulação pedagógica visando a concertação e monitorização de estratégias relativas ao desenvolvimento do currículo.		
		Interação entre estruturas de coordenação e orientação pedagógica e estruturas técnico-pedagógicas.		

Objetivo Geral	Objetivos específicos/operacionais	Ações a desenvolver	Metas	Indicadores de resultados
Melhorar a qualidade do sucesso escolar, criando condições facilitadoras para aumentar as taxas de transição e a progressão dos resultados escolares	Promover a diversificação das dinâmicas de avaliação das aprendizagens (métodos, instrumentos e processos)	Reforço das dinâmicas de avaliação das aprendizagens, centrando-as na diversidade de instrumentos, de modo a: Conhecer a eficácia do trabalho desenvolvido; - Detetar dificuldades nas aprendizagens dos alunos; - Realizar um acompanhamento atempado.	Diversificação dos instrumentos de avaliação utilizados.	Relatórios técnico-pedagógicos
	Acompanhar o processo educativo de cada aluno	Avaliação interna da implementação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.	Diminuição da taxa de insucesso.	Nº de Projetos desenvolvidos
			Cumprimento do programa elaborado para a componente curricular Cidadania e Desenvolvimento	Inquéritos de satisfação
	Monitorização interna do desenvolvimento do currículo	Monitorização regular da avaliação, visando a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas.	Resultados percentuais do sucesso (relatórios periódicos de análise dos resultados escolares)	Relatórios de avaliação dos resultados escolares
			Reuniões de Conselhos de Turma para análise do sucesso/insucesso.	Nº de reuniões realizadas
	Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem;	Criação de um ambiente integral de leitura na escola. Utilização do Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar.	Melhorar a qualidade do sucesso escolar dos alunos	Taxa de sucesso qualitativo e quantitativo
	Melhorar as taxas de transição/ Conclusão	Promoção de competências de pesquisa/investigação e do pensamento crítico		



**EIXOS ESTRATÉGICOS/TEIP**  
**Gestão Curricular**

<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivos específicos/operacionais</b>	<b>Ações a desenvolver</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de resultados</b>
<b>Melhorar a qualidade do sucesso escolar, criando condições facilitadoras para aumentar as taxas de transição e a progressão dos resultados escolares</b>	Melhorar os resultados da avaliação externa na disciplina de Português e Matemática	Criação de grupos de alunos do mesmo ano de escolaridade ou com o mesmo nível de aprendizagem, sendo definido um calendário rotativo, tendo em vista um trabalho direto e temporário até o grupo conseguir potenciar as suas facilidades.	Melhorar a qualidade do sucesso escolar dos alunos	Taxa de sucesso qualitativo e quantitativo Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas pelo menos em 4% Taxa de insucesso escolar deve manter-se menor ou igual a 7,5%
	Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada	Promoção de assessorias pedagógicas nas disciplinas sujeitas a avaliação externa	Incrementar a taxa de transição/aprovação com classificação positiva nas disciplinas objeto de avaliação externa	O valor da distância da taxa de sucesso para o valor nacional deve manter-se maior ou igual -5,00%
	Melhorar as taxas de transição/ Conclusão	Dinamização de ações / atividades na/ com Biblioteca por parte dos Departamentos, tendo em vista a exploração/requisição dos recursos da BE.	Aumento da utilização de recursos da BE na sala de aula (dicionários, livros, revistas, filmes e títulos da biblioteca digital) e da taxa de requisições domiciliárias de livros.	Nº de registos da BE
		Divulgação / exploração de sítios institucionais sobre literacias da informação e dos media ( MIL Clicks, MILObs, MILD, PNL, RBE).	Aplicação do Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar (RBE).	Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)
<b>Asseverar a participação democrática, prevenindo as situação de indisciplina e de violência na escola;</b>	Promover a mudança de atitudes e comportamentos	Divulgação do Regulamento Interno no início do ano letivo, junto de alunos e Pais/EE, implicando-os no seu cumprimento.	Diminuição progressiva das ocorrências de incumprimento disciplinar na escola.	Nº de registos de ocorrências
	Prevenir o Absentismo, Abandono e Comportamentos de Risco	Divulgação e reflexão sobre os direitos e deveres dos alunos.		
		Aplicação criteriosa das medidas disciplinares consignadas na legislação nacional e no Regulamento Interno/RI.		
	Ação direta, personalizada, junto dos alunos.			

EIXOS ESTRATÉGICOS		Objetivo Geral	Objetivos específicos/operacionais	Ações a desenvolver	Metas	Indicadores de resultados	
		Gestão Curricular	Asseverar a participação democrática, prevenindo as situações de indisciplina e de violência na escola;	Promover a mudança de atitudes e comportamentos	Contactos regulares entre o Delegado de Turma e o Diretor de Turma.	Valorização do papel de intermediação entre o Diretor de Turma e o Delegado de Turma	Nº de registos escritos
Divulgação e reflexão sobre os direitos e deveres dos alunos.	Vinculação dos Delegados de Turma à Assembleia de Escola				Nº de reuniões		
Dinamização de iniciativas de carácter diversificado pelo Serviço de Psicologia e Orientação	Atividades/ações desenvolvidas por/com Serviço de Psicologia e Orientação.				Nº de alunos participantes		
Aplicação (semanal) de dinâmicas de grupo.							
Parcerias e Comunidade.	Asseverar a participação democrática, prevenindo as situações de indisciplina e de violência na escola;		Promover o Apoio à Família	Ações de sensibilização de tipo grupal para reflexão e discussão de temáticas ligadas à educação parental	Melhorar a comunicação com os Pais / Encarregados de Educação.	Nº de encarregados de educação participantes	
			Colaborar com as famílias dos alunos no sentido de as consciencializar da importância da escola para o futuro dos seus filhos;				
			Aumentar os níveis de participação dos pais nas atividades da escola;				
			Envolver e responsabilizar todos os intervenientes educativos na formação de cidadãos ativos e conscientes;	Contactos formais regulares com o encarregado de educação dos alunos em situação de absentismo ou problemas de integração escolar	Desenvolvimento de atividades organizadas para e pelos parceiros	Incremento dos protocolos/ parcerias.	Nº de Parcerias Protocolos.
			Diligenciar projetos em parceria com a comunidade; Envolver a comunidade nas dinâmicas da escola.				
			Fomentar a cidadania ativa e criativa				
		Melhorar as relações interpessoais, tornando-as enriquecedoras, entre todos os elementos da comunidade educativa;					
		Envolver ativamente a família e comunidade na vida escolar					

## COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

O processo de comunicação assume neste intervalo de tempo a criação e desenvolvimento de dispositivos de comunicação interna e externa através do sítio do Agrupamento ([www.freixoespcinta.pt](http://www.freixoespcinta.pt)); blog da Biblioteca Escolar (<http://befecinta.blogspot.pt/>), página do Facebook do Agrupamento, jornal escolar *Terra Manuelina* e folhetos de divulgação.

Ao nível dos processos de monitorização e avaliação das estratégias e medidas adotadas tem, como ponto de partida, o reconhecimento das práticas letivas dos docentes que se desenvolve, fundamentalmente, através da reflexão antes, durante e após a ação sobre as situações concretas de ensino. Estas possibilitam analisar e identificar os fatores de sucesso, bem como a origem das possíveis dificuldades encontradas, tendo em conta os objetivos com que a ação educativa foi planificada. É igualmente importante que cada docente reconheça as suas potencialidades e fragilidades e que seja capaz de diagnosticar as prioridades no que concerne à necessidade de um trabalho em equipa. A valorização do trabalho colaborativo é de extrema importância pelas mais-valias que se consegue obter.

Para este processo ser eficaz serão utilizados, como indicadores, as atas de conselhos de turma, de conselho de docentes, de conselho de diretores de turma, departamentos, relatórios, registos de assiduidade, questionários e outros documentos que possam constituir um elemento de aferição. A responsabilidade da implementação do Plano de Monitorização é da competência de todas as estruturas do Agrupamento e do órgão de gestão.

*“A escola é, de facto um espaço de oportunidades para todos; um lugar de aconchego onde as diferenças não podem inviabilizar sonhos, construídos, naturalmente a partir de manuais, mas sobretudo de respostas sustentados no ato de amor na educação. Preparar/educar crianças e jovens é extremamente delicado e complexo, exigindo cada vez mais do docente no que respeita à organização do seu trabalho. Fazê-lo com amor e entrega.”*

in *Terra Manuelina*, n.º 49

## BIBLIOGRAFIA

- Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta (2014). *Projeto Educativo 2014-2017*. Freixo de Espada à Cinta.
- Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta (2014). *Plano Plurianual de Melhoria 2014-2017*. Freixo de Espada à Cinta.
- Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta (2016). *Relatório de Avaliação Interna 2015-2016*. Freixo de Espada à Cinta.
- Azevedo, R. Fernandes, E. Lourenço, H. Barbosa, J. Silva, J. Costa, L. Nunes, P. (2011). *Projetos Educativos: elaboração, monitorização e avaliação – Guião de apoio*. Lisboa. Biblioteca Nacional de Portugal.
- Capucha, L. (2008). *Planeamento e avaliação de Projetos – Guião prático*. Lisboa. Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de abril.
- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.
- Inspeção Geral da Educação e Ciência (2013). *Avaliação Externa das Escolas – Relatório Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta. Área Territorial de Inspeção do Norte*. Ministério da Educação e Ciência.
- Nóvoa, A. (2003). 1º Colóquio Internacional de Políticas Curriculares. *Currículo e Docência: A pessoa, a partilha, a prudência*. João Pessoa.
- Decreto-Lei n.º54/2018, de 6 de julho.
- Decreto-Lei n.º55/2018, de 6 de julho.

## **ANEXO I**

### **Plano Plurianual de Melhoria**